



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO

ELIAS VIDAL DE LUCENA

MARCÍLIO LIMA COSTA

RÔMULO AUGUSTO LIMA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
REVISTA IR E VIR – MOBILIDADE URBANA

CAMPINA GRANDE – PB

2015

ELIAS VIDAL DE LUCENA

MARCÍLIO LIMA COSTA

RÔMULO AUGUSTO LIMA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:

REVISTA IR E VIR – MOBILIDADE URBANA

Relatório técnico apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof^o Ms. Arão de Azevedo Souza

Campina Grande – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L935r Lucena, Elias Vidal de Lucena
Revista Ir e vir [manuscrito] : mobilidade urbana / Elias Vidal de Lucena, Marcílio Lima Costa, Rômulo Augusto Lima. - 2015.
32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Arão de Azevedo Souza, Departamento de Comunicação Social".

1. Revista. 2. Mobilidade urbana. 3. Acessibilidade. 4. Fotografias. 5. Fotojornalismo. 6. Campina Grande. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

ELIAS VIDAL DE LUCENA

MARCÍLIO LIMA COSTA

RÔMULO AUGUSTO LIMA

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:

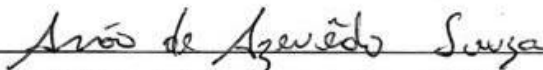
REVISTA IR E VIR – MOBILIDADE URBANA

Relatório técnico apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 19/06/2015

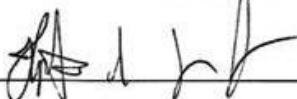
NOTA 9,5 (NOVE e MEIO)

BANCA EXAMINADORA



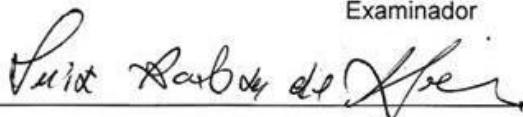
Profº Ms. Arão de Azevedo Souza / UEPB

Orientador



Prof. Hipólito de Sousa Lucena/ UEPB

Examinador



Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar / UEPB

Examinador

Campina Grande – PB

2015

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente a Deus, por ter nos dado forças nessa longa jornada. Aos nossos familiares pelo incentivo e confiança, para que pudéssemos chegar até aqui e ao querido e amigo professor Arão de Azevedo, sempre solícito e dedicado, que nos orientou neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos permitiu chegar até aqui superando todas as dificuldades. Aos docentes do Curso de Bacharelado em Comunicação Social, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram de grande importância para a nossa vida acadêmica/pessoal, contribuindo para o nosso novo olhar profissional.

A todos os nossos colegas do curso Comunicação Social, que de alguma maneira tornaram nossa vida acadêmica cada dia mais desafiante.

Ao estimado amigo e Professor Luiz Barbosa Aguiar, pelas palavras de incentivo que logo nos primeiros dias de aula passa a tratar seus alunos como jornalistas.

Ao querido, Professor e orientador, Arão de Azevedo, pela dedicação e seriedade com que conduz suas aulas, pelo profissionalismo na orientação deste trabalho.

Ao professor Lívio Silva, da disciplina de Ergonomia do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Campina Grande, que nos permitiu uma nova percepção sobre os problemas de mobilidade urbana na cidade de Campina Grande.

A todos os funcionários e alunos da UEPB (2010/2), que de uma maneira ou de outra contribuíram para a nossa formação.

RESUMO

A Revista IR e VIR – Mobilidade Urbana é um projeto editorial e gráfico elaborado para a conclusão do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. O trabalho se constitui uma revista ilustrada especializada que aborda a Mobilidade Urbana em Campina Grande e região. As reportagens apresentam através de fotografias os problemas de mobilidade urbana da segunda maior cidade da Paraíba. O resultado da revista, consolidado através do relatório técnico, representa a construção de conhecimentos adquiridos no curso em disciplinas de projeto gráfico, fotojornalismo e das técnicas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Revista, mobilidade urbana, acessibilidade, fotografias, fotojornalismo, campina grande.

ABSTRACT

The IR e VIR – Mobilidade Urbana magazine is a graphic and editorial design prepared for the completion of the Social Communication course - Habilitation of Journalism by Universidade Estadual da Paraíba. The work is a specialized illustrated magazine that addresses urban mobility in Campina Grande and region. The reports present through photographs the urban mobility problems of the second largest city of Paraíba. The result of the magazine is consolidated through the technical report and in the construction of knowledge acquired in the course in graphic design disciplines, photojournalism and journalistic techniques.

KEYWORDS: Magazine, Campina Grande, urban mobility, photograph, photojournalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVOS	09
2.1. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	09
3. JUSTIFICATIVA	10
4. PÚBLICO ALVO	11
5. ORÇAMENTO PRELIMINAR	11
6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	12
7. DETALHAMENTO TÉCNICO	13
7.1. REVISTA	13
7.2. PROJETOS GRÁFICO E EDITORIAL	14
7.3. TIPOLOGIA	15
7.4. CORES	18
7.5. FOTOGRAFIAS	18
8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
10. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

As revistas de variedades surgiram no Brasil em 1849, com a publicação de *A Marmota da Corte*, periódico que privilegia o uso das ilustrações como forma de atrair leitores (BATISTA, ABREU, 2010).

Semana Ilustrada, foi o veículo de comunicação responsável pelas primeiras fotos publicadas em revistas no território nacional. Em 1864, trouxe aos seus leitores, cenas dos campos de batalha da Guerra do Paraguai, a guerra do Brasil Imperial contra Solano López, o “tirano” governante paraguaio.

No início do século XX, acompanhando a crescente evolução da indústria no país, começam a surgir os mais variados tipos de publicações.

A fotografia passa a ter lugar de destaque junto aos periódicos nacionais a ponto de, em 1900, surgir *A Revista da Semana*, especializada em fazer reconstituições de crimes em estúdios fotográficos instaurando, assim, no mercado brasileiro de revistas, um modelo que veio para ficar: publicações carregadas de ilustrações e fotos atraentes aos olhos do leitor/consumidor.

Segundo SCALZO (2003), as características mais importantes que diferenciam o jornalismo de revista e o jornalismo diário são a periodicidade, o formato e o público. As revistas de informação são semanais ou quinzenais, as revistas especializadas são, geralmente, mensais, o que exige rotinas de produção, apuração e redação de textos jornalísticos diferentes do jornalismo diário.

Outra característica marcante no formato da revista e que a diferencia dos jornais é a segmentação de seu público, e por consequência, dos assuntos veiculados. Existem revistas femininas, de esportes, de moda, de fofocas etc. O vínculo entre o produto jornalístico e seu consumidor é mais próximo e pessoal do que um jornal diário.

O produtor de revistas é mais preocupado com seu público e suas particularidades do que com a atualidade da informação.

O presente relatório detalha o processo de produção e desenvolvimento do produto midiático na modalidade revista, resultado do Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC) da graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. A produção da revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana** surgiu para suprir a carência de uma publicação que abordasse o tema Mobilidade Urbana no município de Campina Grande e região. A **IR e VIR - Mobilidade Urbana** é uma revista ilustrada especializada, que aborda transporte e mobilidade urbana.

Na sua primeira edição, a revista traz um diagnóstico dos problemas de acessibilidade da segunda maior cidade da Paraíba.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um produto midiático na modalidade revista com projeto editorial e gráfico, a fim de apresentar através de fotografias os problemas de mobilidade urbana na cidade de Campina Grande.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os erros e acertos relacionados à mobilidade urbana;
- Divulgar, através de fotografias, os problemas de mobilidade em Campina Grande;
- Analisar os fatores que condicionam nossa mobilidade cotidiana, meios de transportes disponíveis e formas de utilização;

3. JUSTIFICATIVA

O fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e aos problemas vividos na sociedade. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a dar credibilidade à informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa.

A revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana** apresenta-se na modalidade ilustrada, de acordo com o Manual de Normatização do TCC do Curso de Comunicação Social da UEPB (2011, p. 32), pois ocorre o predomínio do fotojornalismo sendo o texto um suporte imprescindível na condição de titulações e /ou legendas explicativas.

O jornalismo ilustrado recorre à conciliação de fotografias e textos. Quando se fala de fotojornalismo não se fala exclusivamente de fotografia. A fotografia, sozinha é incapaz de oferecer determinadas informações, daí a necessidade de ser complementada com textos que orientem a construção de sentido para a mensagem. Por exemplo, a imagem não consegue mostrar conceitos abstratos, como o de “inflação”. Pode-se sugerir o conceito, fotografando, por exemplo, etiquetas de preços. Mas, em todo o caso, o conceito que essa imagem procuraria transmitir só seria claramente entendido através de um texto complementar. As fotografias de uma guerra, se o texto não ancorar o seu significado, podem ser símbolos de qualquer guerra e não representações de um momento particular de uma guerra em particular.

As publicações que atualmente circulam em Campina Grande são jornais impressos que, na sua maioria, são vinculados a grupos políticos para defenderem seus partidos e utilizarem o veículo para brigas, provocações e conflitos políticos e de algumas revistas eventuais que tratam de moda e entretenimento.

Nesse cenário, a revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana** surge como proposta para preencher essa lacuna levando informação, verdade e debate para a sociedade. Com este projeto pretendemos mostrar para a população a realidade

vivida na cidade no que diz respeito à mobilidade urbana e os problemas a ela relacionados.

4. PÚBLICO ALVO

A revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana** destina-se a toda população de Campina Grande e região, visto que trata de um assunto de interesse coletivo e imprescindível nos dias de hoje, quando a cidade enfrenta problemas crescentes de poluição, acidentes de trânsito e congestionamentos e a qualidade do sistema de transporte público é insatisfatória.

5. ORÇAMENTO PRELIMINAR

O orçamento para a impressão de 1000 exemplares da revista com 32 páginas em policromia, papel couchê liso, feito na Gráfica Epgraf, em Campina Grande, ficou em R\$ 4.950,00, saindo cada exemplar por R\$ 4,95.

Anexo A – Proposta orçamentária para confecção da revista conforme especificações abaixo:

QUANTIDADE	1000
PÁGINAS	32
FORMATO	21cm x 29,7cm
CORES	POLICROMINA
PAPEL	COUCHÊ 90g

6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	MAR/2015	ABR/2015	MAIO/2015	JUN/2015
PRÉ-PRODUÇÃO (contato com o orientador, busca de fotos)	X	X	X	
PESQUISA (leituras)		X	X	X
ELABORAÇÃO DO PROJETO		X	X	
FOTOS		X	X	X
EDIÇÃO			X	X
CRIAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO		X	X	X
DIAGRAMAÇÃO			X	X
PRODUÇÃO DO RELATÓRIO				X
REVISÃO DE TEXTO				X
REVISÃO DO PRODUTO FINAL				X
ENTREGA E DEFESA DO TCC				X

7. DETALHAMENTO TÉCNICO

7.1 REVISTA

Com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, por volta do ano 1450, a Alemanha saiu na frente em relação aos outros países europeus para reproduzir livros, jornais e inclusive revistas em grande escala.

Naquela época, para se transmitir fatos de relevância eram utilizados panfletos. Gradativamente foram sendo publicados com mais frequência. Seu estilo não era ainda muito bem definido, tinham um misto de revista com jornal. Seu formato era semelhante ao de um pequeno livro e as matérias publicadas podiam ser importantes, mas não eram diárias. Esses folhetos acabaram servindo de base para as revistas.

Somente após dois séculos do invento de Gutenberg, surge a primeira revista que se tem notícia. Intitulada “Erbauliche Monaths-Unterredungen” (que em tradução livre significa “Edificantes Discussões Mentais”), a publicação foi criada na cidade de Hamburgo (Alemanha), no ano de 1663. Nove anos depois a França lançou a revista “Le Mercure” e em 1690 surgiu na Inglaterra a “Athenian Gazette”.

No Brasil, a primeira revista surgiu no ano de 1812 na cidade de Salvador (Bahia). Com o título “As Variedades ou Ensaios de Literatura”, a publicação tratava de temas cultos. Em 1839 foi lançada a “Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro”, que abordava temas culturais e científicos. Essa revista continua a ser publicada em nossos dias, sendo uma das mais longevas publicações especializadas do mundo ocidental.

Em 1928, nasce o que viria a ser um dos maiores fenômenos editoriais brasileiros: a revista *O Cruzeiro*. Criada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, a publicação estabelece uma nova linguagem na imprensa nacional, através da publicação de grandes reportagens e dando uma atenção especial ao fotojornalismo. (SCALZO, 2008, p.30)

O Cruzeiro, revista semanal ilustrada, lançada no Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1928, editada pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Foi a principal revista ilustrada brasileira da primeira metade do século XX. Deixou de

circular em julho de 1975. Estabeleceu uma nova linguagem na imprensa brasileira: inovações gráficas, publicação de grandes reportagens, ênfase ao fotojornalismo.

7.2. PROJETOS EDITORIAL E GRÁFICO

O projeto gráfico tem a função de dar forma ao projeto editorial e é formado por um conjunto de regras básicas que utilizam um diagrama (*grid*) e um grupo de tipos de caracteres (letras, números e sinais) para apoio do processo de produção (LESLIE, 2003).

No caso das revistas, o número de páginas varia conforme a edição, assim como a diagramação; formato, tipo de papel e de impressão, bem como quantidade de cores costumam se manter mesmo que os elementos principais variem. São três os elementos principais: o *grid*, a tipografia e as imagens. A função primordial do projeto gráfico é a de criar a identidade visual da publicação.

Um elemento fundamental para manter as características da publicação é a escolha tipográfica. Denominamos de fonte um alfabeto completo, com letras maiúsculas (caixa alta) e minúsculas (caixa baixa), números e sinais de pontuação de um determinado tipo, que seguem um mesmo padrão de desenho. Já uma família tipográfica abrange um grupo de caracteres que mantêm características similares essenciais ao seu desenho, independentemente de variações de corpo, peso e inclinação.

A função da tipografia, segundo Niemeyer (2000, p. 14) é “conduzir o leitor à leitura, estimular sua percepção da estrutura subjacente ao texto, facilitar a compreensão da informação e aprofundar seu entendimento”.

Num projeto gráfico, apresentam-se estilos ou padrões específicos para cada entrada textual, com o propósito de facilitar a leitura e diferenciação dos textos pelo leitor. Dessa forma para cada elemento gráfico como os títulos e subtítulos, texto, chamadas, capa, etc., são estabelecidos padrões de fonte e corpo de texto, espaço entre letras e entre linhas que devem ser usados para cada parágrafo, enfim, as especificações referentes a caracteres e espaçamento de texto.

As fotografias ganham destaque especial, pois são um dos componentes essenciais da imprensa. Bahia (1990, p.129) destaca que a narrativa visual presente nas fotografias jornalísticas fornece ao leitor uma “nova notícia”, que complementa os efeitos das mensagens faladas e escritas. Dessa forma, é importante que o diagramador a respeite enquanto componente informativo, atentando para que sua composição interna não seja prejudicada por sobreposições ou pela posição de outros elementos circundantes.

O projeto gráfico e editorial da revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana** foi concebido com base no conceito de fotojornalismo, onde as reportagens são valorizadas pelas imagens. Com o estilo revista ilustrada, pretendemos informar, de forma direta e objetiva, a toda sociedade campinense os conceitos, o que tem sido feito e os problemas de mobilidade urbana diagnosticados na cidade de Campina Grande.

7.3 TIPOLOGIA

No projeto gráfico da revista **IR e VIR – Mobilidade Urbana**, utilizamos a fonte da família Bebas Neue e as da família Raleway.

<p>abcdefghijklmnopqrstuvwxyZABCD EFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123 456789 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZAB CDEFGHIJKLMNOPQRSTVWXY Z0123456789</p>
--

O nome da revista: Bebas Neue, 110/130, regular e 42/50, regular:

IR^eVIR

O subtítulo da revista: Bebas Neue, 17/20, regular:

MOBILIDADE URBANA

A data na capa: Raleway, 12/14, bold:

Ano I - nº I - junho/2015

Chamada principal da capa: Raleway, 69/82, bold:

Chamada

Subtítulo da capa: Raleway, 15, Bold:

Subtítulo

Os nomes das seções: Bebas Neue, 18, regular:

CALÇADAS

Os textos do sumário: Raleway, tamanho 14, variações bold e regular:

Oc, o coenium - tarbit Catusa quit; nirmihicaute escienam mus
Multica pervis modiem et; nonsulabusa mo ur, noverit

Os números das chamadas no sumário: Raleway , 58, regular:

13

Para os títulos das seções a fonte Raleway foi utilizada no tamanho 34, com variação de peso Regular e ExtraBold:

Título das seções

Numeração das páginas: Raleway, 18, regular:

6

Nome da revista nas páginas:

Datas das páginas: Bebas Neue, 12

IR E VIR

Datas nas páginas: Raleway, tamanho 12 com peso regular:

Junho / 2015

Para o texto das seções, empregamos a fonte Raleway, tamanho 13 com peso regular:

Oc, o coenium tarbit Catusa quit; nirmihicaute escienam mus
Multica pervis modiem et; nonsulabusa mo ur, noverit adducit
vid con te, quodi tantera oporbi init.

Nas legendas das fotos usamos o 18 e variamos o peso para dar ênfase a alguns trechos:

Oc, o coenium tarbit Catusa quit; nirmihicaute
escienam mus Multica pervis modiem et;
nonsulabusa mo ur, noverit adducit vid

7.4 CORES

Utilizamos o azul escuro no nome da revista e nas seções, por criar um senso de segurança e confiança na marca. Do ponto de vista da psicologia da cor, o azul é confiável e responsável. Esta cor exibe uma segurança interior e confiança. Você pode contar com ela para assumir o controle e fazer a coisa certa em tempos difíceis. Ela tem uma necessidade de ordem e direção em sua vida, incluindo a sua vida e de espaços de trabalho.

7.5 FOTOGRAFIAS

A fotografia, nas mídias impressas, possui uma forma própria de relatar os fatos. A fotografia, estampada em uma revista, ganha o poder do convencimento, dando veracidade ao texto. Portanto a fotografia cumpre o papel de promover a impressão de realidade de um determinado acontecimento e, se tratando de uma informação na imprensa, o faz fomentando a ideia de verdade. Desta forma, a fotografia exerce no jornalismo uma função de afirmação da veracidade dos fatos.

O fotojornalismo funde o texto e a imagem de forma harmônica. As revistas denominadas ilustradas, ou seja, aquelas que dão as imagens um espaço maior, muitas vezes são acusadas de dar de forma demasiada espaço a fotografia, fazendo da fotografia algo mais importante que o texto. Assim, quando se desenvolve uma reportagem que se propõem equilibrada, ela ainda depende de uma refinada edição. Desta forma é a edição que permite que a fotografia ganhe força diante do texto, uma construção que estabelece entre a fotografia e o texto uma unidade informacional.

Numa ordenação detidamente trabalhada, a fotorreportagem faz com que o texto oriente a leitura da imagem. “Instituem-se assim duas unidades narrativas cujo estranhamento se dá desde a origem até o sentido final” (COSTA, 1992, p. 101).

8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O trabalho foi dividido em cinco etapas. Na primeira, nos reunimos com o nosso orientador para apresentar o tema da revista e o escopo editorial. Num segundo momento nos reunimos com autoridades no assunto para discutirmos os aspectos técnicos, o que nos proporcionou um novo olhar sobre a temática.

Na terceira fase, reunidos com o nosso orientador, acertamos os detalhes da pauta a ser cumprida, definimos a linha editorial e as seções do produto midiático. Nessa reunião também foram sugeridos os autores que serviriam de referência para o nosso trabalho.

Quarta fase do projeto: fomos às ruas da cidade para registrar através de fotografias os problemas de acessibilidade em diversas ruas e estabelecimentos espalhados por Campina Grande.

A quinta e última etapa, foi dedicada ao design, definição do nome e diagramação da revista e a elaboração do relatório final. Todas as etapas tiveram o acompanhamento do orientador.

A revista foi dividida em três editorias que proporcionam ao leitor um melhor entendimento do assunto abordado, levando-o a um “passeio” pela cidade e provocando-lhe uma nova percepção de situações que, por falta de informação poderia até parecer-lhe normais. As editorias são:

CALÇADAS: Na primeira editoria, o leitor terá a informação sobre a calçada ideal e será levado a conhecer algumas das irregularidades registradas no centro da cidade.

Pág. 8 – Uma muralha quase intransponível é a calçada da Rua Tavares Cavalcante, na feira central de Campina Grande.

Pág. 9 – Calçada da Rua Tavares Cavalcante, na feira central de Campina Grande é totalmente fora da norma e oferece grande risco para quem transita nela.

Pág. 10 – Calçada oferece risco para os usuários do Instituto dos Cegos de Campina Grande. Não possui piso tátil o que indica o caminho para os cegos e apresenta uma inclinação fora da norma.

Pág. 11 – Barraca instalada numa calçada da Avenida Getúlio Vargas obstaculiza o passeio.

Págs. 12 - 13 – Carros estacionados na calçada do Supermercado Ideal obrigam os pedestres a andarem pelo asfalto.

Págs. 14 - 15 – FAIXA DE PEDESTRE: Nessa seção é mostrada a definição de faixa de pedestre ideal e os problemas diagnosticados em várias faixas de travessia de pedestres

Pág. 16 – Faixa de pedestres, na Avenida Brasília, acaba no canteiro central, em frente ao um poste.

Pág. 17 – Na Rua Giló Guedes, em frente ao Bradesco, a faixa de segurança de pedestres, vai dar de cara com o canal.

Págs. 18 - 19 – Deficiente físico enfrenta desafio de subir em uma calçada sem acesso rebaixado

Págs. 20 - 21 - Cruzamento das ruas Pedro Leal e Noujaim Habib, bairro Catolé não possui faixa de pedestres em nenhuma das quatro vias.

MOBILIDADE GARANTIDA: Os desafios enfrentados pelas pessoas deficientes para acessarem estabelecimentos.

Págs. 24 - 25 – Apesar da calçada rebaixada, o estabelecimento comercial não permite o acesso ao cadeirante.

Págs. 26 - 27 – Durante o Maior São João do Mundo, o turista não conseguiu fotografar ao lado das estátuas de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, um dos mais importantes cartões postais da Rainha da Borborema.

Págs. 28 - 29 – Cadeirante tenta chegar ao Terminal de Integração, mas é impedido pela falta de calçadas rebaixadas no entorno do terminal rodoviário.

Pág. 30 – Após não ter conseguido acesso ao Terminal de Integração, cadeirante disputa o asfalto com os carros em busca de outro meio de transporte.

Pág. 31 – A escadaria do prédio dos Correios na Praça da Bandeira é um obstáculo para idosos

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do projeto da revista **IR e VIR- Mobilidade Urbana** produzida por nós deverá prestar um importante serviço à população de Campina Grande, visto que o tema central da publicação – Mobilidade Urbana - é de grande relevância para as cidades nos dias atuais, principalmente num momento em que a cidade discute o seu plano de mobilidade urbana.

O projeto serviu para colocarmos em prática todo o conhecimento absorvido durante o nosso curso de Comunicação Social, deixando evidente o quão é trabalhoso e ao mesmo tempo gratificante o cumprimento de pautas e a concepção de um produto midiático desta natureza.

Dessa forma, o nosso TCC além de cumprir à exigência para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, nos preparou, através da rotina necessária para a produção de material jornalístico, para o mercado de trabalho.

10. REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. 4.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BATISTA, Íria Catarina Queiróz; ABREU, Karen Cristina Kraemer.

UNISINOS/UNISUL-BR. **A História das revistas no Brasil**, 2010.

COLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e Prática da Diagramação**. 4. Ed. São Paulo: Summus, 2000.

COSTA, Helouise. **Da fotografia de imprensa ao fotojornalismo**, In Acervo, Vol. 6, nº 1-2, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

JEOVAH, F.. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo: Editora Iris, 1977.

KEENE, Martin. **Fotojornalismo: guia profissional**. Lisboa: Dinalivros, 2002.

LESLIE, Jeremy. **Novo design de revistas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**, Porto, 2002.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. Editora Senac, 2012.